

VII ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DA ESEFFEGO-UEG
III SEMANA DAS LIGAS ACADÊMICAS
Inovações Tecnológicas, Terapêuticas e Educacionais
24 a 27 de Novembro de 2010

POSTERS NA ÁREA DE
FISIOTERAPIA

A CLÍNICA ESCOLA NA ÁREA DE
ORTOPEDIA

Adriana Márcia Monteiro Fantinati, Anna Carolina Gonçalves Albino, Dafne Melo e Silva, Danyela de Castro Cavalcante, Julianna Mendes Brito, Letícia Batista do Nascimento, Pollyana Barbosa de Lima, Renner Silva de Oliveira Filho

Há quarenta e oito anos a ESEFFEGO realiza atendimentos à comunidade, através de práticas esportivas e atendimento fisioterapêutico direcionados à comunidade e desenvolvidos por alunos, sob orientação dos professores. Atualmente os dois cursos regulares, Educação Física e Fisioterapia, contam com setecentos e vinte e um alunos. O curso de Fisioterapia conta com um dos serviços de referência no Estado, a Clínica-Escola que foi fundada em 1998 e oferece à população diversos atendimentos ambulatoriais gratuitos, entre eles a fisioterapia ortopédica e neurológica. Dados estatísticos mostram que são realizados na Clínica Escola aproximadamente dez mil atendimentos por semestre. Na área de ortopedia são atendidos pacientes com quadros traumatológicos, reumáticos, amputados, queimados e com lesões nervosas periféricas. O curso de Fisioterapia é o único que conta com a disciplina voltada para o tratamento de queimadura. Desta forma, os alunos desenvolvem um tratamento diferenciado, sendo grande o número de pacientes. O estágio na Clínica Escola é uma oportunidade de aprendizagem e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas tidas na graduação de Fisioterapia. Tem como objetivos: fornecer informações sobre as particularidades de atuação do fisioterapeuta em atendimento; permitir ao aluno planejar e executar tratamento fisioterapêutico para as principais

lesões/disfunções encontradas na área de ortopedia, traumatologia, reumatologia e queimaduras, além de evoluir e prescrever alta fisioterapêutica e encaminhar para equipe multidisciplinar e interdisciplinar quando necessário. Bem como incentivar a leitura e pesquisa de artigos atualizados, relacionados a fisioterapia ortopédica, traumatológica e queimaduras. Também tem a importância dos alunos terem contato com a realidade do seu trabalho profissional e assim levar à população que não tem acesso, tratamento e acompanhamento qualificados e gratuitos.

Palavras-chave: Clínica Escola, Estágio, Fisioterapia

ANÁLISE COMPARATIVA DAS FUNÇÕES
MOTORAS E COGNITIVAS EM IDOSOS
SAUDÁVEIS, COM DOENÇA DE
PARKINSON E DEMÊNCIA DE
ALZHEIMER.

Ana Carolina Almeida dos Santos, Pollyanna Neta de Brito, Rayssa Veloso Lino de Freitas, Thais Xavier Pereira da Silva, Delson José da Silva, Gustavo Christofolletti, Flávia Martins Gervásio

Tanto a Doença de Parkinson (DP) como a Demência de Alzheimer (DA) são doenças crônicas neurodegenerativas progressivas que acometem os idosos em sua maioria, afetando a função cognitiva e motora desses indivíduos, assim este trabalho justifica-se pelo considerável déficit de equilíbrio e pela grande ocorrência de quedas entre a maioria dos idosos, o que consequentemente interferem em suas AVD's. O objetivo é avaliar o equilíbrio e as funções cognitivas de idosos com DP e DA, em relação ao grupo controle. Foram avaliados 98 sujeitos, sendo 40 com diagnóstico de DP (idade), 31 com DA (idade) e 27 controles (idade). A análise cognitiva e motora se deu por meio dos testes Mini-exame do Estado Mental (MEEM) e Escala de Equilíbrio Funcional de Berg (EEFB). A análise

estatística consistiu na aplicação do teste não-paramétrico U-Mann Whitney, sob um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Em relação aos resultados, observou-se uma pontuação de 24,6 no MEEM dos sujeitos com DP, seguido de 12,3 nos participantes com DA e 27,4 no grupo controle. Sobre o equilíbrio, os pacientes com DA apresentaram pior índice (EEFB=25,4), seguido pelos sujeitos com DP (EEFB=43,5) e controle (EEFB=53,1), com diferença significativa evidenciada pelo teste U-Mann Whitney ($p < 0,05$). Em conclusão, os pacientes com DA, uma enfermidade predominantemente cognitiva, apresentaram um pior equilíbrio que sujeitos com DP, entidade esta exclusivamente motora. Tal dado indica forte influência cognitiva sobre as atividades motoras do dia-a-dia.

Palavras-chave: Idosos; Doença de Parkinson; Demência de Alzheimer; Função Motora e Cognitiva

APLICAÇÃO DA MASSAGEM SHANTALA EM BEBÊS DE 0 A 2 ANOS

Gisely de Andrade Costa, Maria Eugênia Pereira dos Santos, Pollyanna Neta de Brito, Vanessa Lúcia da Silva de Sousa, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Estudos têm sido desenvolvidos em diversos centros nacionais e internacionais, evidenciando que a massagem estimula diretamente os sistemas músculo-esquelético, nervoso e circulatório, afetando os processos bioquímicos e fisiológicos regulados por esses sistemas. A experiência tátil é o elemento crítico para o processo de crescimento, desenvolvimento maturacional e construção da personalidade saudáveis. Descrever a aplicação do projeto de massagem terapêutica. O projeto MASSAGEM SHANTALA foi desenvolvido na Creche do Poder Judiciário pelos acadêmicos de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), vinculados à Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal de Goiás. O projeto teve a duração de quatro meses (de setembro a dezembro de 2008), com o programa de dois atendimentos semanais e participação de 35 crianças de 0 a 2 anos. Utilizou-se para avaliação inicial das crianças o teste de Denver e o preenchimento de um questionário contando com a ajuda dos cuidadores.

Foi utilizado óleo/ hidratante para a aplicação das sessões de massagem nos encontros subsequentes. Finalizou-se o programa, reavaliando as crianças a fim de verificar o efeito das massagens sobre seu desenvolvimento e foi questionado aos cuidadores se foi observada alguma diferença após as massagens nos aspectos do sono, desenvolvimento motor, social, apetite e comportamento geral das crianças. A massagem foi aplicada em ambiente tranqüilo, às vezes contando com música ambiente, e para a aplicação da massagem a criança estaria despida, porém ainda com fralda. A massagem tinha duração média de 15 minutos que poderia variar conforme a aceitação da criança. Foram observados que as crianças permaneceram tranqüilas na maior parte das sessões de massagem (66%), houve melhora do padrão de sono (20%) e as crianças tornaram-se mais sociáveis e tranqüilas (37%). De acordo com as cuidadoras, não foram observadas mudanças no desenvolvimento motor e no apetite das crianças após a massagem. Apesar dos resultados se basearem apenas no relato das cuidadoras, a equipe de Fisioterapia verificou que a experiência de ter participado do projeto foi muito gratificante, pois foi possível conhecer mais sobre o comportamento da criança e realizar ações de promoção do crescimento e desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Massagem Shantala, Creche, Bebês, Desenvolvimento.

ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Elza Bertelli Pimenta, Giselle de Abreu Ferreira, Joyce Souza Oliveira, Luiz Otávio Peres Miguel Pavlik, Rafael Ferraz Araújo, Renon da Silva Borba, Rosevelt Araújo Lima

Para que ocorra uma ação mais consciente e preocupada com a realidade da coletividade no contexto da saúde, por parte dos Fisioterapeutas, é necessário redimensionar com total urgência seu objeto de intervenção, que deve ter como metas a promoção da saúde e do movimento da saúde coletiva sem deixar suas competências em relação à reabilitação. Mais para isso é necessário uma transformação mais profunda, de natureza epistemológica, na concepção e atuação do Fisioterapeuta. Com o advento da Portaria nº

1065/GM, de 04 de julho de 2005, o Fisioterapeuta passa a fazer parte da Estratégia Saúde da Família, através dos Núcleos de Atenção integral na Saúde da Família (NAISF). Dessa forma cria-se um vasto campo de trabalho para Fisioterapia, sendo que é o deslocamento da reabilitação, tratamento e prevenção de distúrbios do movimento para localidade onde o indivíduo reside, possibilitando o acesso da população mais carente aos cuidados do Fisioterapeuta. Para que esse espaço na saúde pública seja ampliado e consolidado é fundamental que aja o rompimento com o modelo curativo-reabilitador, através da reestruturação dos cursos de Fisioterapia, que devem ter como alicerce de suas grades curriculares os princípios que norteiam o SUS e o perfil epidemiológico da população. Dentro desse contexto é importantíssimo que os acadêmicos de Fisioterapia tomem conhecimento a respeito das atribuições do Fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família, aja visto que só desta maneira quebrarão preconceitos em relação à saúde pública, abrindo o leque de opções profissionais e saindo do velho modelo privatista de atenção à saúde. Será confeccionado um pôster onde constarão as principais atribuições do Fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família, sendo que será explicitado para as pessoas que estiverem ouvindo a apresentação, conceitos como o de Programa Saúde da Família, Núcleos de Atenção integral na Saúde da Família, e também serão feitas observações em relação a mudanças da grade curricular visando uma maior atenção a saúde pública, tanto no que condiz com as aulas ministradas em sala de aula, como na necessidade de estágio supervisionado em saúde pública. Espera-se promover uma maior consciência dos acadêmicos de Fisioterapia a respeito da atuação do Fisioterapeuta em Saúde Pública, instigando a crítica ao atual modelo de formação universitária do curso de Fisioterapia da UEG, que prioriza o par curativo-reabilitador em detrimento ao modelo que visa o aprendizado nos três níveis de atenção a saúde.

Palavras-chave: Fisioterapeuta, Saúde e Família

COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS DE IDADE DE INSTITUIÇÃO PÚBLICA E PRIVADA, POR MEIO DO TESTE DE DENVER II

Pollyanna Brito Neta, Ana Carolina Almeida Santos, Sara Oliveira do Vale Ribeiro

Os primeiros anos de vida são marcados por significativas mudanças no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor, tanto no aspecto emocional, psicossocial e biológico. Nesse sentido, a biologia inata, o aspecto ambiental e as experiências são fundamentais para criança ter um adequado desenvolvimento de suas habilidades funcionais. O presente estudo teve por objetivos avaliar e comparar a diferença no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 2 a 4 anos de idade que frequentam instituição pública e privada; identificar qual área do desenvolvimento neuropsicomotor apresentou maior risco de problema e comparar o desenvolvimento em relação ao nível de escolaridade e nível econômico dos pais, por meio do teste de triagem do desenvolvimento de Denver II. A amostra foi constituída 30 crianças, sendo 15 provenientes do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Darly e 15 do Berçário Cantinho do Bebê, ambos em Goiânia (GO). Na avaliação utilizou-se roteiro de dados da criança, protocolo de questionário ABEP (Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa) e o Teste de Denver II. O procedimento de coleta envolveu visitas diárias no período matutino em ambas as instituições durante mês de agosto e setembro de 2010. A análise dos dados que caracterizam as famílias e as crianças foi realizado por meio da estatística descritiva que utilizou desvio padrão, frequência, teste de correlação de Spearman, teste Qui-quadrado e teste T-Student. Dentre os resultados que tiveram maior associação com atraso no desenvolvimento infantil foram as crianças do sexo masculino, que frequentam o CMEI e as famílias que possuem baixa renda familiar. A área de maior atraso foi a linguagem em ambas as instituições com maior predomínio nas crianças do CMEI. O nível de escolaridade e a classe econômica dos pais relacionaram com tipo de instituição de ensino que as crianças frequentavam. Assim, os resultados encontrados indicam a necessidade de criar programas que envolvam os pais e educadores das creches e que tenham como objetivo a prevenção dos possíveis problemas no desenvolvimento dessas crianças.

Palavras-chave: Criança, Creche, Desenvolvimento Infantil, Detecção de Risco

DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E SUAS REPERCUSSÕES FUNCIONAIS E POSTURAIS

Jessica Cristine Moreira e Silva, Marina Costa Machado, Sinésio Virgílio Alves de Melo

A articulação temporomandibular (ATM) apresenta alto grau de complexidade funcional e atua relacionada com outros sistemas do corpo. Distúrbios em seu funcionamento, acarretados por vários fatores etiológicos, podem gerar diferentes manifestações clínicas, incluindo alterações posturais. O objeto desse estudo é, portanto, a possível relação existente entre as disfunções da articulação temporomandibular e distúrbios na postura do indivíduo. É necessário que o tema seja exposto e que busque enfatizar o reconhecimento das implicações provenientes da desarmonia da ATM, pois, dessa maneira será possível prevenir maiores consequências de tais desarranjos. A postura de um indivíduo, resultado do desenvolvimento e equilíbrio postural, deve ser minuciosamente observada para que não haja transtornos decorrentes de uma mudança corporal e havendo alguma alteração, que ela possa ser rapidamente abordada terapeuticamente, evitando novos problemas e melhorando a qualidade de vida do indivíduo. A relação entre a disfunção temporomandibular (DTM) e alterações posturais ainda é alvo de contradições entre diversos autores e na busca de elucidar tais divergências, este estudo se propõe a realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto. Na busca por referenciais teóricos, foram utilizadas as bases de dados virtuais Scielo, PEDro e LILACS para a análise de artigos. Outras fontes utilizadas foram monografias e um livro do acervo da biblioteca da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Goiânia - ESEFFEGO. Foram encontrados no total 50 artigos, 4 monografias e 1 livro. Segundo os critérios de inclusão estabelecidos apenas 8 artigos, 2 monografias e 1 livro foram selecionados para compor o estudo. Com exceção de um artigo, todos os autores concordam com a existência de uma relação entre DTM e postura. A partir desse fato, concluímos que novos estudos deverão ser realizados a fim de confirmar de forma definitiva ou não tal relação.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular, Disfunção Temporomandibular, Postura

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA EM NEUROPEDIATRIA NA APAE GOIÂNIA - CEATE I

Bruna Garcia Araújo, Hellen Orlando Veloso, Jannaina Ribeiro da Cunha, Karolina Duarte Junqueira, Rosimar de Oliveira Alarcão Morais, Sarah Bezerra de Paiva

O atendimento fisioterapêutico na APAE Goiânia - CEATE I. A importância da população acadêmica de fisioterapia e a comunidade em geral conhecer o campo de estágio em neuropediatria na APAE Goiânia - CEATE I. Apresentar o atendimento fisioterapêutico e a estrutura física do Setor de Fisioterapia da referida instituição. Levantamento de dados através da documentação disponibilizada pela instituição e coleta de imagens utilizando câmera fotográfica digital. Divulgação para os acadêmicos de fisioterapia e a comunidade em geral do trabalho do Setor de Fisioterapia realizado na APAE Goiânia - CEATE I, proporcionando o entendimento da relevância do serviço oferecido, para que se sintam envolvidos e façam parte da causa defendida pela entidade em questão. Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Fisioterapia, Neuropediatria

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NEUROLOGIA ADULTO - CLÍNICA ESCOLA DA ESEFFEGO

Annelise Vinhal Lício, Gabriela de Araújo Silva, Luciana Gracielle Vieira de Sousa, Milena Nojosa Oliveira, Ralf Rodrigues de Araújo

A Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade ESEFFEGO, desenvolve *um* processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. O estágio supervisionado disponibiliza a oportunidade de produzir conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; promove a democratização do conhecimento acadêmico, a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade e instrumentaliza o processo dialético de teoria/prática. Através desse processo, o acadêmico é dotado de competências e habilidades

gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, atuando em todos os níveis de promoção à saúde, multiprofissionalmente, se valendo de métodos e técnicas de investigação, contribuindo para a manutenção do bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas. Os processos principais da Clínica Escola da ESEFFEGO seguem o fluxo de triagem de pacientes encaminhados via Sistema Único de Saúde. Os pacientes recebem atendimento multidisciplinar – psicologia, assistência social, fisioterapia ortopédica e neurológica. Os atendimentos fisioterapêuticos em Neurologia Adulto objetivam melhorar o desempenho global dos pacientes, possibilitar o retorno ao trabalho, visando adaptar e reintegrar os pacientes à sociedade após terapêutica resolutive, possibilitando assim maior grau de funcionalidade e autonomia comunitária, e conseqüente interação social. Os distúrbios neurológicos atendidos comumente são Acidente Vascular Encefálico, Parkinson, Esclerose Múltipla, Traumatismo Raquimedular, Traumatismo Crânio Encefálico e Paralisia Cerebral. As condutas de tratamento baseiam-se em recursos, técnicas, manuseios, conceitos Bobath e Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. A capacidade de atendimento do serviço de fisioterapia neurológica vespertina é de 40 pacientes, 100 sessões semanais, 400 mensais e 2.000 por semestre.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Fisioterapia, Neurologia

INDICATIVOS DE POSSÍVEIS DISTÚRBIOS OSTEO MUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT) EM OPERADORES DE TELEMARKEETING NA CIDADE DE GOIÂNIA NOS ANOS DE 2009 E 2010

Eros Silva Cláudio, Maria Carolina Lara Milhomens, Nathália Carrijo de Oliveira, Nicole Silva, Thaís Bitencourt de Souza, Rodrigo Gonçalves de Oliveira

Indicativos de Possíveis Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) em Operadores de Telemarketing na

Cidade de Goiânia nos Anos de 2009 e 2010. Avaliar a incidência de DORT em operadores de telemarketing, identificando e investigando quais são as prováveis causas e os segmentos articulares mais acometidos por esse distúrbio patológico, e o que pode ser feito dentro e fora do ambiente de trabalho para promover uma melhor qualidade de vida a esse trabalhador. Trata-se de uma pesquisa de campo transversal do tipo quantitativa envolvendo a participação voluntária de 200 operadores de telemarketing receptivo. Dos entrevistados, as mulheres foram maioria em relação aos homens, sendo 67% e 33% respectivamente, mas, em se tratando de indicativos de DORT, ambos apresentaram o mesmo percentual. Os estudos ainda mostraram que dentro do ambiente de trabalho, proporcionalmente, os homens são mais precavidos do que as mulheres, no que diz respeito ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e adaptação de utensílios ergonômicos de trabalho. Com relação às articulações mais acometidas por esse distúrbio osteomuscular, em primeiro lugar encontram-se a coluna torácica e lombar, em segundo, a cervical, acompanhadas de punho, ombro, mão e cotovelo. Quanto às principais e prováveis causas de DORT, o sedentarismo e a falta de instruções preventivas, incluindo a ausência de pausas para atividades laborais, indicam e reforçam a suspeita de essas serem as principais e prováveis causas de DORT nos dois anos da pesquisa. Sendo a falta de instruções no trabalho por uma equipe multidisciplinar a primeira delas. O incentivo à uma cultura de hábitos saudáveis, através de programas de prevenção por parte da empresa junto aos profissionais da saúde, são de extrema necessidade. E isso proporcionará maior facilidade na resolução de problemas, diminuindo a sintomatologia, prevenindo deformidades e reduzindo o sofrimento tecidual bem como o desgaste físico e mental. A realidade ainda aponta que é possível oferecer qualidade de vida a esses funcionários ao mesmo tempo em que são gerados benefícios reais para a empresa, sejam esses a curto, médio ou longo prazo, quando ainda sim o capital humano é o melhor investimento a ser feito.

Palavras-chave: DORT, Operadores de Telemarketing, Articulações, Dor

INFLUÊNCIA DO WATSU SOBRE A DEPRESSÃO, ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Carlos Afonso da Silveira Santos

É notável o envelhecimento populacional que temos vivenciado, principalmente nos países em desenvolvimento e em especial no Brasil. Espera-se que nossa população apresente 25 milhões de idosos em 2025, número expressivo e que fundamenta a continuidade e aprofundamento dos estudos e discussões sobre as demandas que esse grupo necessita, de modo a garantir adequadas condições de vida e saúde por meio de intervenções e políticas bem estruturadas. A investigação sobre os fatores que permitem uma boa qualidade de vida na velhice, bem como as variações que a idade comporta, revestem-se de grande importância científica e social; visa possibilitar a criação de alternativas de intervenção em prol o bem-estar de pessoas idosas. Sabe-se que o envelhecimento populacional também tem alterado o padrão das doenças que temos de lidar. Os idosos vivenciam um quadro composto por patologias complexas e de intervenção dispendiosa, como as crônico-degenerativas, e que dessa forma, necessitam de mais recursos, atendimento qualificado e multiprofissional, por um período prolongado. As condições crônicas médicas são comuns na população idosa e que aqueles que as apresentam, tem maiores chances de vivenciar sintomas depressivos. A depressão é a condição psiquiátrica é a mais comum dessa faixa etária e infelizmente, está associada a maiores riscos de mortalidade e morbidade e maiores gastos dos serviços de saúde. Essa doença, no entanto, pode passar despercebida no contexto patológico do idoso, sendo subdiagnosticada e por vezes tratada inadequadamente, conduzindo a uma condição grave de incapacidade funcional, falta de autonomia e limitação das relações sociais. Também são frequentes os sintomas de ansiedade em idosos, como e na maioria das vezes, em associação com transtornos depressivos e a doenças físicas. Essas condições, em conjunto, ocasionam déficits em todos os aspectos da vida do idoso, necessitando, portanto de uma abordagem global que esteja adequada às necessidades e características de cada idoso ou comunidade. A hidroterapia e, especialmente o Watsu, são ferramentas valiosas na atenção ao idoso. De cunho holístico e embasado na

medicina tradicional chinesa, o Watsu visa o cuidado e bem-estar, por meio do equilíbrio energético e o relaxamento profundo, o que a partir de uma visão global que pode intervir em diversos aspectos afetados pelo envelhecimento, as doenças crônicas e as perdas funcionais. Assim, esse trabalho busca analisar a influência da aplicação do Watsu sobre a depressão e ansiedade no idoso, bem como sobre sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso, Qualidade de Vida, Método Watsu, Hidroterapia

INVESTIGAÇÃO DAS REGIÕES MAIS COMUNS DE DOENÇAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM ESTUDANTES JOVENS RELACIONADAS AO CICLO MENSTRUAL E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS. ESTUDO PRELIMINAR.

Elder Sales da Silva, Fernanda Prestes dos Santos, Lais da Cruz Reis

Os hormônios sexuais femininos são frequentemente associados à definição dos caracteres sexuais secundários, mas, estudos científicos tem mostrado que esses hormônios tem também uma relação ainda não totalmente elucidada com o sistema nervoso e imunológico, o que determina quadros algícos mais frequentes em mulheres do que nos homens. Nesse estudo preliminar, foi investigado os locais de referência das algias musculoesqueléticas no período pré-menstrual e as possíveis intervenções fisioterapêuticas. Esse estudo justifica-se na importância do conhecimento de novas funções dos hormônios sexuais femininos, as implicações algícas que podem causar, e a abordagem da fisioterapia como um tratamento nesse período. A pesquisa foi realizada com estudantes jovens universitárias entre 20 e 25 anos, sendo a dismenorréia o critério de inclusão. O grupo foi avaliado por protocolo de caracterização regional da dor e, a partir daí, estabelecido o perfil com a possibilidade de tratamento ou controle por terapia física. O grupo investigado apresentou como locais de maior incidência de dor as mamas (20%), os MMII (27%), a região abdominal (28%), os joelhos (21%) e região dorsal (10%) como locais de grande significância, mas a lombalgia foi relatada em quase

metade da amostra (48%) seguido em menor grau por dores nas escápulas (4%), pescoço (2%) e MMSS (3%). Este estudo pôde confirmar, para essa amostra, manifestações musculoesqueléticas vinculadas aos períodos próximos da menstruação, o que redimensiona o papel das flutuações hormonais, apenas relacionado às funções sexuais. A presença de algia vinculada a níveis hormonais marcados pelo período menstrual abre espaço para ampliar o conhecimento do papel do estrogênio também na modulação da dor. A atuação do estrogênio em sinergismo adrenérgico e com as prostaglandinas expõe esse leque de compreensão para a dor na mulher e de formas mais eficientes de tratamento fisioterapêutico.

Palavras-chave: Dismenorréia, Hormônios femininos, algias musculoesqueléticas

O EFEITO DO BIOFEEDBACK ELETROMIOGRÁFICO NA ATIVIDADE MUSCULAR DO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURA APRESENTANDO LESÃO NERVOSA PERIFÉRICA

J. M. M Demuner , C. L. Afonso S. Morais

As lesões nervosas periféricas são seqüelas freqüentes dos acidentes elétricos por alta tensão comprometendo as atividades motoras e sensitivas da vítima. O conhecimento dos mecanismos celulares envolvidos na neuroplasticidade unido a novos meios de auxílio à reabilitação pode ocasionar a melhor reabilitação clínica desse paciente. Demonstrar o efeito do Biofeedback Eletromiográfico (BE) na recuperação motora do paciente após a aplicação do mesmo. Trabalho foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Goiás. É um estudo de caso de um paciente, do sexo masculino, vinte e seis anos de idade, vítima de queimadura elétrica por alta tensão, apresentando lesão nervosa periférica do nervo radial direito em decorrência do acidente elétrico a qual foi classificada como axonotmese leve através do exame de eletroneuromiografia, apresentando tempo de lesão de 2 meses e 7 dias e perda amplitude de movimento de extensão do III dedo. Antes e depois do tratamento foram avaliadas a força muscular, amplitude de movimento

comprometidas e sinal eletromiográfico da musculatura prejudicada por meio da eletromiografia de superfície. Foram realizadas 7 sessões de Biofeedback Eletromiográfico com duração cada de 45 minutos, duas vezes por semana, durante as quais os eletrodos foram colocados sobre o grupo muscular responsável por extensão de punho e dedos da mão. Houve aumento de 22,47% no sinal eletromiográfico gerado pela musculatura comprometida, melhora da força muscular e melhora da amplitude de movimento de várias articulações da mão direita (afetada). O BE atuando de forma específica sobre a região comprometida é útil para melhorar a força muscular e amplitude de movimento prejudicadas podendo esses resultados ser reflexo de uma regeneração axonal.

Palavras-Chave: Queimadura; Lesão Nervosa Periférica; Biofeedback Eletromiográfico.

O USO DE ÓRTESE NO TRATAMENTO DA MÃO QUEIMADA

Gisely de Andrade Costa, Samuel de Castro Freitas, Luiz Otávio Miguel Peres Pavlik.

A órtese é um dispositivo aplicado externamente ao corpo que auxilia a reabilitação física em pacientes que apresentam limitações funcionais temporárias ou permanentes. A fim de minimizar sequelas e a limitação da funcionalidade da mão queimada, é indicado o uso de órtese como coadjuvante ao tratamento. A mão é um importante componente da anatomia humana, possuidora de funções únicas e essenciais para a realização das atividades cotidianas, participa da comunicação e das expressões de sentimentos. Detentora de grande mobilidade, capacidade de preensão, pinça e sensibilidade é um instrumento de trabalho comumente lesado, inclusive por algum tipo de queimadura. O conhecimento do processo de cicatrização da ferida é importante para o tratamento da queimadura e adequação da órtese à necessidade de cada fase da cicatrização, possibilitando assim melhores resultados. Objetivou-se caracterizar o uso das órteses no tratamento da mão queimada em cada fase de cicatrização da queimadura. Através de uma revisão de literatura em livros e periódicos científicos, mediante busca em bibliotecas universitárias e bases de dados eletrônicas, utilizando os descritores:

queimaduras, órteses e mão. As bases de dados foram: SciELO, Medline, Biblioteca Cochrane, Lilacs, Google Acadêmico. Na fase inflamatória as órteses estáticas são mais apropriadas, pois protegem melhor os tendões expostos, enxertos e tecidos em cicatrização. Durante a fase proliferativa, órteses dinâmicas são usadas para colocar baixa carga, alongamento progressivo de tecidos e articulações em contração. As órteses estáticas continuam a ser usadas na pós-enxertia. Na fase de maturação são usadas órteses dinâmicas e estáticas progressivas para prover força, para facilitar o deslizamento diferencial das estruturas e combater a rigidez. Se necessária associação de órteses, deve planejar o período de utilização durante o dia para evitar sobrecargas ao paciente e permitir o uso funcional da mão. As órteses devem ser monitoradas diariamente com ajuste adequado para impedir áreas de pressão que possam causar maceração ou impedir a circulação. A reabilitação da mão queimada é complexa e deve contar com atendimento por uma equipe multidisciplinar. A ortetização precoce, adaptada a cada fase da cicatrização da ferida, demonstra grande potencial de diminuição das deformidades e prevenção de contraturas.

Palavras-chave: Ortese, Queimadura de Mão

OS BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO FISIOTERÁPICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

Frederico Falcão Bernardes, Pedro Lucas Gonçalves Bueno, Gláucia Fernandes Castro, Juliana Araújo Guimarães, Gustavo Coelho Soares

A fisioterapia respiratória é o principal tratamento não farmacológico da fibrose cística, melhorando a mecânica respiratória e reduzindo assim o gasto energético desse paciente. Por meio de técnicas de higiene brônquica são reduzidas as chances de infecção bacteriana, principal causa dos danos aos pulmões que, a longo prazo, levam a distúrbio restritivo. Dessa maneira a qualidade de vida desse paciente melhora sensivelmente, as trocas gasosas e a função cardíaca são preservadas e a sobrevida aumenta de forma significativa. A fisioterapia em toda sua extensão entre técnicas e metodologia de aplicação pode alterar essa debilidade gerada pela fibrose cística, tanto em casos agudos quanto

crônicos, visando a melhora na qualidade de vida desse paciente tão afetado. As técnicas mais utilizadas na fisioterapia respiratória são: percussão, vibrocompressão, drenagem postural, estimulação da tosse, pressão expiratória positiva (PEP), técnica de expiração forçada, drenagem autogênica e oscilação oral de alta frequência (OOAF). O objetivo do tratamento fisioterapêutico é a remoção de secreção e melhora da relação ventilação perfusão neste paciente. Avaliar a qualidade de vida, o estado geral e a sobrevida dos pacientes que recebem tratamento fisioterápico para fibrose cística. Foi realizada uma revisão bibliográfica na constituição deste estudo, por meio de artigos científicos, matérias publicadas em revistas científicas, livros de fisioterapia respiratória e bancos de dados da internet (SciELO, peDRO, Lilacs e Medline) com as seguintes palavras chave: fibrose, cística, fisioterapia, qualidade de vida. Apesar de não existir cura para essa doença, a compreensão do mecanismo fisiopatológico, das manifestações clínicas, do diagnóstico e do tratamento da fibrose cística abre novos caminhos para o aumento da sobrevida e melhora da qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-Chave: Fisioterapia Respiratória, Fibrose Cística

PARTICULARIDADES DAS QUEIMADURAS EM IDOSOS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Kamila Peres Terêncio, Cristina Lopes Afonso, Gilze Cunha Silva, Monise Gabriela Lino De Andrade, Emanoela Ferreira Gomes, Juliana Matias Marra Demuner

O mundo está envelhecendo. Em 2050, as pessoas com mais de 60 anos serão 32% da população mundial. No Brasil, os números de vítimas de queimaduras chegam a um milhão, e cerca de 10% dos casos são de pacientes geriátricos. Analisar as intervenções que o organismo fragilizado pelo envelhecimento sofre com o trauma térmico; identificar os tipos de queimaduras mais comuns à essa faixa etária e ressaltar a importância da prevenção para minimizar os fatores de risco nos acidentes em queimaduras fatais com idosos. Revisão bibliográfica realizada no período de outubro/novembro de 2009, nas bases de dados BIREME, BURNS, LILACS, MEDLINE, PUBMED, SCIELO, com publicações no período

de 1998 a 2009, utilizando os termos: queimaduras, idosos, e prevenção de acidentes combinados entre si. A redução da capacidade de adaptação à sobrecargas funcionais exigidas por um organismo fragilizado pelo envelhecimento e pela queimadura concomitantemente são os principais fatores que levam a altas taxas mortalidade e/ou morbidade desses idosos. Com o aumento da expectativa de vida e maior exposição deste grupo ao risco de acidentes, a prevenção é premissa para a redução desses índices e fatores de risco nos acidentes em queimaduras fatais nessa população. O gerenciamento dos fatores de risco é a melhor solução para o combate das queimaduras fatais em pacientes geriátricos, sendo mediado pela intervenção precoce da saúde pública com políticas de prevenção de acidentes e cuidados com queimaduras em pacientes idosos.

Palavras-chave: Queimaduras, Idosos, Prevenção de Acidentes

PECULIARIDADES E ESTATÍSTICAS RELACIONADAS À CRIANÇA QUEIMADA E A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PACIENTE QUEIMADO

Afonso C. L.; Demuner M. M.; Silva, G. C., Terêncio K. P., Andrade G. L.

A queimadura é a terceira causa de morte de crianças matando cerca de 1300 crianças por ano. Diante desse fato e considerando que o Brasil não apresenta estudos que tenham como objetivo expor as características gerais, e não apenas regionais ou locais, dos acidentes com queimaduras envolvendo crianças, este trabalho tem como objetivo, por meio da análise de literaturas específicas: buscar e agregar informações colhidas e publicadas por estudos realizados em diversas regiões brasileiras fornecendo assim dados gerais sobre esses acidentes e contribuindo para a formação de campanhas preventivas eficazes e reduzir os gastos relacionados ao tratamento dos queimados; expor as peculiaridades fisiológicas e anatômicas da criança e mostrar então a relação de gravidade que essas peculiaridades guardam para a recuperação da criança vítima de queimaduras e ressaltar a importância do tratamento fisioterapêutico frente ao paciente queimado buscando a recuperação máxima da funcionalidade motora, melhora da qualidade de

vida e uma vida social satisfatória para o mesmo. Foram encontrados dados que detalham as informações relacionadas aos acidentes de queimaduras envolvendo crianças as quais podem tornar as campanhas de prevenção mais eficazes para esse grupo (infantil). Ao abordar as peculiaridades relacionadas à fisiologia e anatomia da criança foi comprovado que essas peculiaridades tornam a criança um paciente diferenciado e que exige maior atenção dos profissionais da área da saúde. Foi confirmado que o fisioterapeuta fornece um papel indispensável no tratamento desse paciente queimado, reduzindo ou eliminando seqüelas, desenvolvendo a resistência cardiovascular e viabilizando o retorno às atividades de vida diária.

Palavras-chave: Queimaduras, Crianças, Fisioterapia.

RESULTADOS INICIAIS DA AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI) DA UEG – ESEFFEGO

Franassis Barbosa de Oliveira, Bruno Renan de Assis

O envelhecimento populacional é um fenômeno universal, característico de países desenvolvidos e de maneira crescente nos países em desenvolvimento. As populações progressivamente mais idosas trazem repercussões para a sociedade, especialmente no que diz respeito à saúde. Estabelecer a associação entre força de preensão palmar e a idade dos idosos participantes da UNATI na UEG-ESEFFEGO. O estudo é do tipo transversal. Foram avaliados 21 voluntários acima de 60 anos, de ambos os gêneros que fazem parte do Programa de Extensão Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Foram mensurados peso e altura sendo que para avaliação da força de preensão palmar foi utilizado o dinamômetro Jamar®, que possui um sistema hidráulico e duas alças paralelas, sendo uma fixa e outra móvel. O aparelho mede a força produzida por uma contração isométrica e a mesma é registrada em quilogramas ou libras. Os indivíduos se posicionaram sentados, com o ombro aduzido, cotovelo fletido a 90°, antebraço em

posição neutra e o punho variando entre 0 e 30° de extensão e entre 0 e 15° de desvio ulnar. A segunda posição do cabo do dinamômetro Jamar® foi utilizada para os testes. Três medidas foram realizadas e considerou-se a medida de maior valor entre as três na mão dominante e na não-dominante. Houve um período de descanso de 60 segundos entre uma mensuração e outra, alternadas entre o membro dominante e não-dominante. Dos participantes avaliados, 18 (85,7%) eram do gênero feminino e 3 (14,3%) do gênero masculino. As participantes do gênero feminino apresentaram uma média de idade de 68,05 anos, uma média de peso de 61,67 kg, 1,52 m de estatura e Índice de Massa Corporal de 27,18 Kg m²; já no grupo masculino a média de idade foi de 73,66 anos, a média de peso foi de 71,00 kg, a estatura de 1,69 m e o IMC de 24,86 kg m². Para a força de preensão palmar foi encontrada uma média de 13,82 Kg força para a mão direita e de 11,38 kg força para a mão esquerda em mulheres; enquanto nos homens a média foi de 21,66 kg força para a mão direita e de 50,50 kg força para a mão esquerda.

Palavras-Chave: Força de Preensão Palmar, Idoso, Fisioterapia

ANÁLISE DA TÉCNICA DE ENERGIA MUSCULAR (TEM) E DA CRIOTERAPIA NO GANHO DE FLEXIBILIDADE DOS ISQUIOTIBIAIS

Débora Santos Ataíde, Ana Carolina Almeida dos Santos, Adriana Márcia Monteiro Fantinati

A técnica de Energia Muscular (TEM) é um método de terapia manual que utiliza a contração muscular voluntária para restituir a mobilidade articular, alongando músculos encurtados ou contraturados. Várias modalidades vem sendo associadas aos programas de alongamentos com o intuito de proporcionar melhores resultados na flexibilidade e diminuir o desconforto durante as sessões de alongamento. Comparar o efeito da Técnica de Energia Muscular aplicada de forma isolada e associada ao emprego da hipotermia por condução no ganho de flexibilidade dos músculos isquiotibiais, observando o ganho imediato e o ganho total de flexibilidade. 45 mulheres, com idade de 21,20 ± 1,80, foram distribuídas aleatoriamente em três grupos. Os três grupos de alongamento receberam a intervenção cinco dias por semana

durante duas semanas consecutivas. O grupo 1, que serviu como controle, não foi alongado. Os sujeitos dos grupos experimentais (G2 e G3) foram alongados com a Técnica de Energia Muscular. A diferença é que o G3 teve as manobras de alongamento com TEM precedidas da aplicação de compressas de gelo durante 20 minutos. A avaliação da flexibilidade muscular foi realizada através do teste de Extensão ativa do joelho (EAJ), com o sujeito acoplado a uma prancha estabilizadora, através da biofotogrametria computadorizada. As medidas foram realizadas no programa ALCimage 2.1®. A análise estatística foi realizada utilizando o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) for Windows versão 12.0. Foi utilizado o teste *t* de Student e realizada análise de variância (ANOVA). Para todas as comparações foi utilizado índice de significância de $p \leq 0,05$. Em relação ao efeito imediato, ou seja, a diferença entre as medidas pré e pós-alongamento de uma mesma sessão, o G2 (TEM) ganhava média de 5,08° entre o início e o final da sessão, enquanto o G3 (TEM + crioterapia) atingia média de 4,63°. Comparando-se o ganho imediato entre o G2 e o G3, não ocorreu diferença estatisticamente significativa ($p = 0,638$). Não ocorreu superioridade no ganho imediato de extensibilidade entre os protocolos. Houve aumento significativo do ganho total em todos os grupos de submetidos ao protocolo de alongamento, sendo $p = 0,000$ tanto no grupo G2 quanto no grupo G3. O grupo controle não obteve ganho total significativo ($p = 0,994$). Sessões de alongamento, aplicadas diariamente com a TEM, aumentaram significativamente a flexibilidade dos isquiotibiais. Não houve diferença em relação ao ganho imediato e total quando se utiliza crioterapia antes do alongamento com a TEM.

Palavras-Chave: Técnica de Energia Muscular, crioterapia, flexibilidade, isquiotibiais.

AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NOS GUÁRDAS MUNICIPAIS DE GOIÂNIA ATRAVÉS DO TESTE DE COOPER DE 12 MINUTOS.

Marcelo da Silva Fantinati, Rafael Ferraz Araujo.

Quando se analisa o trabalho de Segurança Pública realizado pela Guarda Municipal de Goiânia, pode-se concluir que é necessário um bom

condicionamento físico para exercer tal profissão. Os Guardas Municipais de Goiânia tem como objetivo proteger o patrimônio, bens, serviços e instalações públicas municipais, exercendo o poder de polícia administrativa e executando o trabalho de segurança urbana e preventiva e à de defesa civil. Assim, a Segurança Pública exige que seus servidores tenham boas condições físicas para o exercício de suas atividades. Observa-se, entretanto que a instituição não possui um controle do condicionamento físico de seus servidores, sendo assim, com o passar do tempo, muitos se acomodam e perdem o condicionamento necessário para exercerem o trabalho de Segurança Pública. Além da perda de tais capacidades outros problemas surgem com o seu estado de acomodação, como: a obesidade, a hipertensão arterial e dificuldades respiratórias; trazendo grandes prejuízos para o município e a população. Para tal, esta pesquisa busca avaliar as condições cardiorrespiratórias dos Guardas Municipais que estão na ativa, com isso, poderá ser verificado a real situação da capacidade cardiorrespiratória dos Guardas Municipais de Goiânia e levar ao conhecimento da instituição a importância que se deve dar a saúde de seus servidores. Avaliar as condições cardiorrespiratórias dos Guardas Municipais e verificar a real situação da capacidade cardiorrespiratória dos Guardas Municipais que estão na ativa. Para desenvolvimento do projeto a amostra será composta por no mínimo 20 colaboradores, pois garante maior precisão nos resultados. Estes serão servidores do sexo masculino e feminino da Agência da Guarda Municipal da cidade de Goiânia que estejam devidamente exercendo o trabalho de segurança pública, ou seja, na ativa. A faixa etária dos servidores estará compreendida entre 20-40 anos de idade (fatores de risco). A aplicação do Teste de Cooper será da seguinte maneira, através de corrida contínua, em pista livre, durante o período de 12 minutos. No estudo será utilizada uma pista de atletismo de 400 metros, com demarcação a cada 50 metros e para registro do tempo de corrida será utilizado cronômetro. O teste de corrida/caminhada de 12 minutos seguirá as recomendações de Cooper. Os valores da distância serão anotados e substituídos na fórmula abaixo para prever o VO₂ máx. $VO_2 \text{ máx} = (\text{Dist. percorrida (metros)} - 504.9) / 44.73 = VO_2^2$ em ml 1/(kg.min). Após a obtenção do VO₂ máx de cada colaborador, os resultados serão comparados com a tabela comparativa de resultados prescrita por Cooper. A frequência

cardíaca e a Pressão Arterial (PA) dos colaboradores serão registradas no início do teste (antes mesmo do aquecimento), e logo após o término do teste, e também após 30 minutos de repouso. Espera-se com esta pesquisa levar ao conhecimento da instituição a importância que se deve dar a saúde de seus servidores e aos alunos a motivação profissional para buscar novos caminhos de pesquisa.

Palavras-Chave: Teste Cooper, Guardas Municipais, Pressão Arterial

O EFEITO DE EXERCÍCIOS REALIZADOS DIANTE DO ESPELHO PARA A MELHORA DO ESQUEMA CORPORAL EM ADOLESCENTES, AVALIADO POR MEIO DA BIOFOTOGRAMETRIA E DO TESTE DE ASKEVOLD.

Ana Carolina Almeida dos Santos, Débora Santos Ataíde, Adriana M. M. Fantinati.

Atualmente a sociedade e a mídia ditam os padrões de beleza e os adolescentes que estão sofrendo tantas transformações físico-emocionais são facilmente influenciados, sendo assim, acabam por reformular uma nova imagem corporal, portanto o presente estudo se justifica pelo fato de demonstrar a importância da avaliação fisioterapêutica e da criação de um programa de tratamento para os adolescentes se adaptarem e aceitarem o novo esquema corporal; além de evitar possíveis desvios posturais. Avaliar o esquema corporal das adolescentes antes e após os exercícios realizados diante do espelho. Foram avaliadas 30 adolescentes do sexo feminino com idade entre 14 e 17 anos ($15,63 \pm 1,12$) estudantes do Instituto Educação de Goiás (IEG), o esquema corporal e a postura dos indivíduos foram avaliados através do teste de Askevold e da Biofotogrametria Computadorizada e após estes, as estudantes eram tratadas por meio de uma série de conscientização corporal realizada diante do espelho durante 10 sessões, por duas semanas consecutivas e após isso, eram reavaliadas. A análise estatística foi realizada utilizando o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) for Windows versão 12.0. Foi utilizado o teste *t-pareado* para o teste de Askevold e o teste de Wilcoxon para a Biofotogrametria. Observou-se que as adolescentes possuem realmente um esquema

corporal e postura alterados, demonstrando que estas têm uma hiperesquematia em relação à largura dos ombros e das cinturas e uma hipoesquematia em relação a sua altura. Assim, foi evidenciado que após o tratamento estas obtiveram melhora em seu esquema e sua postura, porém em relação ao teste de Askevold isto foi significativo ($p < 0,05$) em relação à largura dos quadris, já a Biofotogrametria foi significativa: vista anterior - inclinação da clavícula, acrômios, epicôndilos laterais; vista lateral - angulação da crista ilíaca D, linha interarticular E, linha interarticular ao maléolo lateral E.; vista posterior - angulação de C7 a T12, T12 a L5, ângulo inferior da escápula, EIPS e região poplíteia. Os exercícios diante do espelho produzem uma melhora do esquema corporal e da postura, porém se forem aplicados somado a outras técnicas com o mesmo objetivo, sua eficácia pode ser maior, além disso, medidas profiláticas dentro do ambiente escolar podem evitar distúrbios posturais, evidenciando a importância do trabalho fisioterapêutico na prevenção primária.

Palavras-chave: Esquema Corporal, Adolescentes, Biofotogrametria, Teste de Askevold.